



Revista Brasileira de Enfermagem

ISSN: 0034-7167

reben@abennacional.org.br

Associação Brasileira de Enfermagem
Brasil

Pedreira de Freitas, Maria Isabel; Valentim Carmona, Elenice
Estudo de caso como estratégia de ensino do Processo de Enfermagem e do uso de linguagem
padronizada
Revista Brasileira de Enfermagem, vol. 64, núm. 6, novembro-diciembre, 2011, pp. 1157-1160
Associação Brasileira de Enfermagem
Brasília, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=267022538025>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica
Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

Estudo de caso como estratégia de ensino do Processo de Enfermagem e do uso de linguagem padronizada

Case study as a strategy for teaching the Nursing Process and the use of standardized language

Estudio de caso como estrategia de enseñanza del Proceso de Enfermería y del uso de lenguajes estandarizados

Maria Isabel Pedreira de Freitas¹, Elenice Valentim Carmona^{II}

¹ Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Ciências Médicas, Departamento de Enfermagem. Campinas-SP, Brasil.

^{II} Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Ciências Médicas, Departamento de Enfermagem. Campinas-SP, Brasil.
Universidade Federal de São Paulo, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (Doutoranda). São Paulo-SP, Brasil.

Submissão: 23-07-2010 Aprovação: 05-03-2012

RESUMO

O ensino de Enfermagem ainda está fortemente vinculado ao modelo biomédico, embora tenham ocorrido esforços em busca de uma perspectiva de Enfermagem neste contexto. Este trabalho tem como objetivo relatar experiência de ensino, na qual se utilizou o estudo de caso para discutir Processo de Enfermagem, assistência e uso de linguagem padronizada. Tal experiência foi vivenciada junto a 35 alunos que cursavam o quinto semestre do curso de Graduação em Enfermagem de uma universidade pública de São Paulo. Esta estratégia de ensino teve limitações e desafios no que se refere à participação ativa dos alunos, porém se mostrou mais instigante para estes que aulas expositivas ao colocá-los na posição de sujeitos do processo de ensino-aprendizagem e corresponsáveis por sua formação.

Descritores: Estudantes de enfermagem; Educação em enfermagem; Estudos de casos; Diagnóstico de enfermagem; Classificação.

ABSTRACT

The Nursing education is still strongly related to the biomedical model, although there were efforts to structure a Nursing perspective in this context. This paper aims to describe an experience of teaching, which used the case study to discuss Nursing process, care and use of standardized language. This experience was developed with 35 students at the fifth semester of nursing undergraduate at a public university in São Paulo, Brazil. This teaching strategy had limitations and challenges related to students' participation, but it was more interesting for them when compared to lectures because it have made them feel like subjects in the teaching-learning process and co-responsible for own formation.

Key words: Nursing students; Nursing education; Case studies; Nursing Diagnosis; Classification.

RESUMEN

La educación de la enfermería sigue fuertemente vinculada al modelo biomédico, aunque se han realizado esfuerzos en la búsqueda de una visión de la enfermería en este contexto. Este trabajo describe una experiencia de la enseñanza, que utilizó estudio de caso para discutir el Proceso de enfermería, cuidado y uso de lenguajes estandarizados. Esta experiencia se vivió cerca de 35 estudiantes que asistieron a quinto semestre de la graduación en Enfermería de una universidad pública en São Paulo. Esta estrategia de enseñanza tenía limitaciones y retos en relación con la participación de estudiantes, pero fue más emocionante para los que las conferencias porque los pone en la posición de los sujetos en el proceso enseñanza-aprendizaje y co-responsables de su formación.

Palabras clave: Estudiantes de enfermería; Educación en enfermería; Estudios de casos; Diagnóstico de enfermería; Clasificación.

INTRODUÇÃO

Ao longo do processo ensino-aprendizagem é recomendado que o aluno vivencie o Processo de Enfermagem como um método de resolução de problemas e uma maneira de raciocínio que favorece julgamentos clínicos apropriados^(1,2). Entretanto, os graduandos em Enfermagem ainda têm sua formação fortemente baseada no modelo biomédico, sendo importante rever tal paradigma e prepará-los para atuarem considerando as respostas humanas e contribuindo para a construção da ciência em Enfermagem⁽³⁾. Considera-se que o ensino do Processo de Enfermagem e o uso de Classificações de Enfermagem são valiosos instrumentos para que o aluno possa compreender e valorizar tal ciência.

As Classificações podem enriquecer tanto o ensino quanto a implementação do Processo de Enfermagem, uma vez que separam, codificam e ordenam os fenômenos de interesse, fazendo com que os alunos e enfermeiros tenham que considerar possibilidades e descrições previamente estudadas e estabelecidas. Na prática, nenhuma Classificação é completa ou perfeita, mas seu desenvolvimento exige a identificação dos propósitos e elementos centrais de uma determinada ciência ou profissão, além de estimular o desenvolvimento de estudos⁽⁴⁾.

O estudo de caso pode ser uma valiosa ferramenta para o professor que busca estratégias facilitadoras para a aprendizagem. Trata-se da exploração de um caso obtido por meio de uma detalhada coleta de dados, envolvendo várias fontes de informações, que devem ser relevantes para a tomada de decisão⁽³⁾. Seu valor prático é prover oportunidade para examinar-se uma situação de vida real, a partir da qual o estudante pode discutir a causa específica do problema, sua prevenção e sugerir soluções. Esse método viabiliza uma maior correlação entre teoria e prática, favorecendo assimilação e aplicação prática do ensino teórico pelos alunos, além de proporcionar o estudo dos problemas e necessidades do paciente, família e comunidade, o que oferece subsídios para se identificar a melhor estratégia para solucionar os problemas^(3,5).

Assim, o objetivo deste trabalho é relatar uma experiência de ensino, na qual se utilizou o estudo de caso para discutir Processo de Enfermagem e uso de linguagem padronizada de Enfermagem, de acordo com a Taxonomia II da *North American Nursing Diagnosis Association International*.

MÉTODO

Trata-se de relato de experiência sobre uma estratégia de ensino. A disciplina na qual esta atividade foi desenvolvida chama-se “Processo de Cuidar do Adulto e Idoso”, oferecida no quinto semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Ciências Médicas, da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). O foco desta disciplina é o ensino teórico-prático sobre a assistência de Enfermagem sistematizada a clientes adultos e idosos internados em unidades especializadas clínicas e cirúrgicas, abrangendo o cuidado aos portadores de afecções agudas e crônicas de média complexidade nas diferentes especialidades. Também se aborda a atenção à família/cuidadores e prevenção de acidentes no

hospital, além dos aspectos éticos na assistência.

No primeiro dia da disciplina, é ministrada aula teórica sobre Processo de Enfermagem e uso de Classificações de Enfermagem, com ênfase na Taxonomia II da NANDA-International (NANDA-I)⁽⁶⁾: temas já discutidos em outras disciplinas cursadas pelos alunos. Durante esta aula, as autoras usaram um caso real para discutir raciocínio clínico e demonstrar o uso de linguagem padronizada nos registros relativos à assistência: a história de um paciente jovem com Doença de Crohn, assistido pela primeira autora durante atividades docente-assistenciais.

Nesta experiência de ensino-aprendizagem, em 2009, 35 graduandos de Enfermagem receberam o caso clínico citado e foram divididos em cinco grupos, que tinham como tarefa propor Diagnósticos de Enfermagem e intervenções para o cliente em questão. Além disso, cada grupo foi orientado a apresentar um tópico específico em sala de aula para ser discutido com toda a turma e professores:

Grupo 1 – Fisiopatologia das doenças autoimunes com repercussão gastrointestinal;

Grupo 2 – Aspectos nutricionais, intervenções terapêuticas e cirúrgicas junto a clientes acometidos por doenças autoimunes com repercussão gastrointestinal, com ênfase quanto à Doença de Crohn;

Grupo 3 – Aspectos emocionais, sociais e familiares relacionados ao cliente com Doença de Crohn;

Grupo 4 – Exames diagnósticos, com ênfase em colonoscopia e enema opaco: indicações; contra-indicações; preparo do cliente/família e complicações;

Grupo 5 – Assistência de enfermagem aos pacientes com ostomias do sistema digestório: tipos de ostomias e suas indicações; preparo pré-operatório; complicações; assistência (pré e pós-cirúrgica) ao cliente e família.

Para auxiliá-los na compreensão e desenvolvimento da atividade, os estudantes receberam três impressos:

- **Impresso 1:** descrição, de duas páginas, do caso clínico de um paciente adulto com Doença de Crohn, contemplando os principais sinais e sintomas da doença, alguns dados sobre o exame físico e o impacto desencadeado por tal condição na vida do paciente e de seus familiares. Buscou-se evitar ênfase ao diagnóstico médico;

- **Impresso 2:** Domínios propostos pela NANDA-I e respectivas definições e a orientação de que os alunos buscassem, no caso clínico recebido, dados relevantes e relacionados aos Domínios. Após isto, deveriam discutir e propor Diagnósticos de Enfermagem que melhor representassem tais dados;

- **Impresso 3:** Orientações para o desenvolvimento da atividade proposta, considerando o caso clínico: temas que cada grupo deveria desenvolver; tempo que teriam para apresentação oral em sala de aula; sugestões de recursos audiovisuais para apresentação em sala de aula; data para apresentação oral; orientações relativas a como aproveitar o processo de ensino-aprendizagem considerando o conteúdo oferecido pelos demais grupos; e definição de uma data posterior à apresentação oral para entrega de trabalho escrito. Aqui o objetivo foi encorajar os estudantes a reverem o próprio trabalho, fazerem alterações de acordo com as discussões realizadas

por professores e alunos após a apresentação oral e, assim, sedimentar seu aprendizado.

Desde o recebimento dos impressos e orientações até a data da apresentação oral, houve um período de 15 dias para que os alunos pudessem se preparar, consultando literatura pertinente, a qual está descrita no programa da disciplina. Uma vez que tal atividade teve como objetivo promover aprendizagem, os grupos puderam submeter seu trabalho aos professores antes da apresentação, e estes últimos tiveram oportunidade de contribuir com sugestões e instigar os alunos a novas perspectivas e buscas.

Todas as discussões em sala de aula foram acompanhadas e complementadas pelas professoras.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quatro dos cinco grupos ultrapassaram a duração proposta para a apresentação oral, mas todos se empenharam na qualidade do conteúdo abordado, e utilizaram recurso de multimídia para auxiliar na apresentação. Não se limitaram à bibliografia contida no programa e um grupo fez uma revisão bibliográfica muito interessante sobre teses e dissertações que abordavam os aspectos emocionais relativos à doença em questão, trazendo exemplos de depoimentos muito significativos para os demais grupos.

Os estudantes apresentaram dificuldade para descrever os problemas que identificaram usando linguagem padronizada, os Diagnósticos de Enfermagem. Eles se confundiram com frequência entre diagnósticos reais e de risco, assim como quanto aos conceitos de “características definidoras”, “fatores relacionados” e “fatores de risco”. Apresentaram ainda dificuldades para priorizar algumas respostas humanas e intervenções, propondo longas listas de Diagnósticos e de intervenções, o que é esperado para estudantes de graduação em Enfermagem e observado por outros autores⁽⁶⁻⁸⁾. Porém, identificaram satisfatoriamente problemas, propuseram diagnósticos e intervenções relevantes às necessidades do paciente em questão.

Embora tenham recebido a orientação de que poderiam solicitar auxílio às professoras, elas foram procuradas com frequência bem menor que o desejado e esperado. Durante as apresentações orais, verificou-se a presença de dúvidas e equívocos que poderiam ter sido discutidos com as professoras previamente. Por outro lado, acredita-se que a discussão destes equívocos pode ter sido proveitosa para outros alunos que apresentariam as mesmas dúvidas.

Quanto ao uso de linguagem padronizada de Enfermagem, os estudantes consideraram alguns diagnósticos muito similares entre si, abstratos e incompletos, embora tenham reconhecido seu valor como ciência de Enfermagem e estratégia adequada de documentação do raciocínio clínico. Eles também apresentaram grande tendência a tentar descrever problemas médicos como Diagnósticos de Enfermagem. O que também se observa em outros estudos⁽⁷⁻⁹⁾.

Uma vez que cada grupo teve 20 minutos para apresentar seu tema, o que incluiu Diagnósticos de Enfermagem e intervenções relacionadas, notou-se que a riqueza das discussões presentes nos trabalhos escritos de alguns grupos não esteve

presente na apresentação oral. Assim, foi necessário estimular os alunos a compartilhar seus trabalhos escritos com todos da turma. Verificou-se que a maioria participou ativamente do processo, entretanto, alguns se mostravam mais preocupados com o próprio tema e com seu desempenho na apresentação, não aproveitando as discussões dos trabalhos anteriores e dos posteriores ao seu.

Algumas dificuldades apresentadas pelos alunos podem ser explicadas em parte pela formação geral deficiente e pela entrada cada vez mais precoce no curso de graduação em Enfermagem. O que acarreta limitações ao professor no processo de ensino-aprendizagem, tendo este último que lidar constantemente com desinteresse e indisciplina⁽¹⁰⁾.

Ao longo do desenvolvimento desta estratégia de ensino, todos os diagnósticos propostos pelos alunos e suas intervenções foram discutidos em sala de aula por professoras e estudantes.

Uma vez que, apesar do processo de mudança, a formação do enfermeiro ainda está presa à fisiopatologia como a estrutura conceitual e à cura da doença como meta, a coleta de dados realizada pelo enfermeiro é semelhante a do médico, visto que a base teórica e os objetivos acabam sendo os mesmos⁽⁵⁾. Por isso, buscou-se apresentar um caso que direcionasse mais o olhar dos alunos para a especificidade da coleta de dados para assistência de Enfermagem, promovesse discussões sobre o raciocínio clínico e uso de linguagem padronizada. Buscou-se dar visibilidade às respostas humanas, bem como à assistência de Enfermagem pertinente, e menor foco no exame físico e na doença.

Como bem colocam Rodrigues e Mendes Sobrinho⁽¹⁰⁾, é papel do professor possibilitar aos alunos um pensamento crítico, a partir da valorização da criatividade, da reflexão e da participação, condições que são indispensáveis para a inserção social e construção da cidadania.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta estratégia de ensino se mostrou bastante instigante e motivadora para abordar diferentes aspectos da assistência de Enfermagem, sobretudo para o ensino do Processo de Enfermagem e uso de linguagem padronizada. Mostrou ser mais interessante para os estudantes que aulas expositivas, promovendo sua participação nas discussões em sala de aula e busca por conhecimento fora da mesma, o que evidenciou sua co-responsabilidade quanto ao aprendizado.

Limitações e desafios foram observados ao longo desta experiência: alguns estudantes se envolveram apenas com o próprio tema, sem aproveitar a riqueza das discussões realizadas pelos outros grupos e professores. Outros ainda não participaram ativamente do processo vivenciado por seu grupo como um todo, limitando-se a uma pequena parte do tema que ficou sob sua responsabilidade.

Esta estratégia vem sendo utilizada há dois anos e a cada ano sofreu reestruturação em função da experiência com cada grupo e das sugestões oferecidas pelos alunos. O intuito tem sido romper com o modelo tradicional de ensino e oferecer ao aluno a oportunidade de ser sujeito do processo de aprender, estando consciente deste desafio e recebendo as ferramentas necessárias para enfrentá-lo.

REFERÊNCIAS

1. Doenges ME, Moorhouse MF, Geissler-Murr AC. Nursing diagnosis manual: planning, individualizing and documenting client care. Philadelphia: F.A. Davis Company; 2005.
 2. Carpenito-Moyet LJ. Planos de cuidados de enfermagem e documentação 4.ed. Porto Alegre: Artmed; 2006.
 3. Galdeano LE, Rossi LA, Zago MMF. Roteiro instrucional para a elaboração de um estudo de caso clínico. *Rev Latino-am Enferm* 2003; 11 (3): 371-5.
 4. Monteiro da Cruz DAL. Processo de enfermagem e classificações. In: Gaidzinski RR, Soares AVN, Costa Lima AF, Gutierrez BAO, Monteiro da Cruz DAL, Rogenski NMB, Sancinetti TR. Diagnóstico de enfermagem na prática clínica. Porto Alegre: Artmed; 2008. p.25-37.
 5. Pimenta CAM, Cruz DALM, Araújo TL, Graziano KU, Kimura M, Miyadahira AMK. O ensino da avaliação do paciente: delineamento do conteúdo pelo diagnóstico de enfermagem. *Rev Latino-am Enferm* 1993; 2(1): 69-76.
 6. North American Nursing Diagnosis Association International. Diagnósticos de enfermagem da NANDA: definições e classificação 2007-2008. Porto Alegre: Artmed; 2008.
 7. Carvalho EC, Bachion MM, Ferraz AEP, Veiga EV, Ruffino MC, Robazzi MLCC. O processo de diagnosticar e o seu ensino. *Rev Esc Enferm USP* 1996; 30(1): 33-43.
 8. Lopes CHAF, Souza LJEX. Percepção de alunos acerca do diagnóstico de enfermagem no campo da prática. *Rev Baiana Enferm* 1998; 11(2): 5-14.
 9. Vale IN, Lopes MHBM. A utilização de classificações na prática e no ensino de Enfermagem: experiência da UNICAMP. *Rev Bras Enferm* 2002; 55(6): 670-3.
 10. Rodrigues MTP, Mendes Sobrinho JAC. Obstáculos didáticos no cotidiano da prática pedagógica do enfermeiro professor. *Rev Bras Enferm* 2008; 61(4): 435-40.
-